**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*****(Ciclo A – Domingo 21 -Tempo Com.)*

**«NÃO O DIGAIS A NINGUÉM».**

Quem não está preparado para uma tarefa, quem não tem o espírito predisposto para receber uma missão… e se não tem a mente com a luz suficiente e o coração sincero, amante da verdade… não vale a pena querer receber qualquer encargo ou pretender assumir uma determinada função na sua vida… *“Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias”. (Mt 16).*

Como podemos entender esta atitude de Jesus – aliás, repetida em várias ocasiões e não apenas no Evangelho de hoje – de não querer que se divulgue e espalhe a Sua *verdadeira missão* como «Messias, Filho de Deus»? O mais lógico e natural seria a difusão e propaganda, por toda a parte, da Sua *função messiânica libertadora* para Salvação de todos os povos. No entanto, a “boa semente” não pode cair em *“qualquer classe de terra”* – lembram-se? – ela deve ser semeada em terra preparada, em *“sementeira propícia”*. Se não for assim, não só será inútil, mas até contraproducente! Por isso, “os outros tipos de terreno” não lhe importam agora a Jesus: *“«Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas»…”.*

Portanto, não interessa o que pensem ou digam os outros (*“a carne e o sangue”*), porque isso, afinal, é a eles que afeta e atinge. Importa é o que vem do nosso interior, da nossa verdade íntima, onde “o Pai *revela*” e o Espírito *infunde. “«Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus...” (Mt 16).*

O que importa, antes de nada e por cima de tudo, é o que nos sai de dentro, o que nos surge do mais íntimo, do *centro* mesmo de *o nosso ser*. Aí, e só aí, decide-se a nossa *palavra*, o nosso *compromisso*, o nosso presente e futuro, o nosso *Amor e Felicidade.* Por isso Jesus – olhos nos olhos – lança a *pergunta direta*, a única que *prende e compromete*: *“«E vós, quem dizeis que Eu sou?»…” (Mt 16 / 3ª L.).* Da resposta que cada um de nós demos, desde *“o centro mesmo”* da nossa essência, onde nasce e se processa a nossa verdade, só de essa resposta depende tudo.

Ora bem, se olharmos para a galeria dos “retratos” mais autênticos – variadíssimos – de Jesus, o Filho de Deus, poderemos inspirar-nos ou deixar-nos seduzir pelo que a cada um de nós mais nos atrai e fascina d’Ele. Porém, fique bem claro, que existem imagens (“fotos”) onde Jesus aparece *desformado, deturpado, falseado*… Um *pseudo-Jesus*, portanto, que nada de novo e de bom pode trazer a quem a *Ele* “se cole” ou adira.

Algumas das boas “imagens” de Jesus, “retratadas” na alma e na vida dos que se aproximam e se deixam seduzir pelo verdadeiro JESUS, aparecem hoje na *Palavra*.

Para Simão Pedro: *“«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo»”*. Ou seja, o Salvador enviado pelo Pai, como Filho muito Amado (*“Senhor, Tu sabes que te amo”*, dirá Pedro mais tarde). E como sabemos, pela trajetória da sua vida e a tradição, essa *imagem* de Jesus foi a força que impulsionou Pedro até a morte (também “morte de cruz” como o Seu Mestre).

O apóstolo Paulo, por seu lado, apresenta-nos hoje, no texto da sua carta aos romanos, a própria *“Imagem de Deus Pai”*, refletida no Seu Filho Jesus (como tantas vezes manifestou nos seus escritos), e a Quem dedica um “hino de glória”: *“…Quem conheceu o pensamento do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? …D’Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas. Glória a Deus para sempre. Ámen”. (Rm 11 / 2ª L.).*

Para o profeta Isaías, ainda em perspetiva “messiânica”, o futuro *Enviado de Deus* que viria salvar o seu Povo, terá, entre outros muitos, estes *traços*: *“…Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém… Porei aos seus ombros a chave da casa de David… Fixá-lo-ei como uma estaca em lugar firme, e ele será um trono de glória para a casa de seu pai”. (Is 22 / 1ª L.).*

“Modelos” teremos sempre, para nos inspirarmos e animar-nos… mas nunca para os “copiar”, pois cada um de nós deve ser *original* e criativo na *resposta* àquela *“pergunta – direta e pessoal – de Jesus”*.

*«Porque a Tua bondade, Senhor, é eterna*

*não abandones a obra das Tuas mãos».*

Essa obra, que *somos nós*, criada por Ti, ó Pai;

recriada e salvada, pelo Teu Filho, Jesus…

Essa obra que *sou eu*, e por isso proclamo:

«Quero que sejas para mim, Jesus,

desde logo, *“o Messias, Filho de Deus vivo”*,

mas, por isso, a Verdade, a Luz, o Caminho,

o Guia de todos os meus sonhos;

a Vida de todo o meu ser em expansão…

Que sejas o melhor de todos os amigos;

o Amigo que nunca me vai falhar

ainda que todos os outros falhem…

o Amigo sempre disposto a perdoar.

Jesus, quero que sejas – em todo o homem! –

o Amor de toda a minha vida…».

Assim: *Com toda a alma e coração,*

*nós te damos graças, ó Pai,*

*porque, neste Filho que Tu nos deste,*

*escutas sempre a nossa palavra,*

*e atendes com ternura a nossa súplica…*

*Aumenta, Senhor e Pai nosso,*

*a energia da nossa alma frágil,*

*pois Tu olhas sempre para o humilde…*

[ do Salmo Responsorial / 137 (138) ]